

PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ – PE

STUDENTS' PERCEPTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE FINAL YEAR CLASSES OF ELEMENTARY EDUCATION AT A SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF GRAVATÁ – PE

Elida Cristiane Gomes da Silva¹
Marcela Tarciana Cunha Silva Martins²

RESUMO: Percebe-se que nos últimos anos, por falta de informação, o número de jovens infectados por alguma IST estatisticamente vem aumentando de forma alarmante. O tema ciências em ação: percepção dos educandos sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis nas turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola do município de Gravatá-PE destaca-se pela sua relevância para o contexto social, pois busca avaliar quais os problemas relacionados a tais infecções. O objetivo desta pesquisa foi avaliar os conhecimentos dos educandos na Escola José Batista de Melo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis no município de Gravatá-PE. O tipo de estudo foi o descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 120 estudantes, sendo 60 dos 8º anos e 60 dos 9º anos do ensino fundamental II. A referida pesquisa envolveu 8 (oito) professores, 01 (um) gestor, 01 (um) coordenador pedagógico, totalizando assim um quantitativo de 130 sujeitos de pesquisa. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários com perguntas objetivas e subjetivas que versam sobre o tema ora abordado. Diante dos percentuais apresentados e devidamente mensurados se pode perceber que houve um bom aproveitamento no que se propôs este trabalho. Os resultados mostraram que se faz necessário uma maior intervenção da escola junto aos alunos e que os professores devem participar ainda mais de formações continuadas haja vista que nos dados apresentados se percebeu uma certa limitação de ações que possam ser aplicados aos alunos.

362

Palavras-chave: Infecções Sexuais. Prevenção e Orientação Sexual. Formação Continuada.

ABSTRACT: The theme of science in action: students' perception of the risks of sexually transmitted infections in the final years of elementary school classes at a school in the city of Gravatá-PE stands out for its relevance to the social context, as it seeks to evaluate the problems related to such infections. The objective of this research was to evaluate the knowledge of students at Escola José Batista de Melo related to sexually transmitted infections in the city of Gravatá-PE. The type of study was descriptive and with a quantitative and qualitative approach. The research subjects were 120 students, 60 from the 8th year and 60 from the 9th year of elementary school II. This research involved 8 (eight) teachers, 01 (one) manager, 01 (one) pedagogical coordinator, thus totaling 130 research subjects. As a data collection instrument, questionnaires were applied with objective and subjective questions that deal with the topic discussed. Given the percentages presented and duly measured, it can be seen that there was good use of the proposed work. The results showed that greater intervention by the school with students is necessary and that teachers must participate even more in ongoing training, given that the data presented revealed a certain limitation of actions that can be applied to students.

Keywords: Sexual Infections. Prevention and Sexual Orientation; Continuing Training.

¹ Mestre em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University.

² Professora Orientadora da Veni Creator Christian University.

I INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um estudo sobre a percepção dos educandos sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis nas turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola do município de Gravatá-PE, destacando os desafios frente a essa realidade cada vez mais constante na vida dos jovens.

As IST são consideradas um grande problema de saúde pública. Há uma alta incidência global de IST, estimando-se em mais de 1 milhão de contaminações por dia, trazendo consequências à saúde individual, coletiva, bem como consequências sociais e econômicas (OMS, 2017). Em suma, os efeitos negativos das IST podem gerar graves consequências para a pessoa infectada, no entanto esse aumento deve-se também ao fato de os jovens não usarem preservativos durante o ato sexual.

Os professores e equipe pedagógica vêm percebendo que os alunos da Escola Municipal José Batista de Melo não têm o conhecimento e que não são trabalhados os assuntos relacionados às IST, nesse contexto cabe perguntar quais os motivos de não estarem sendo devidamente abordados em sala de aula, uma vez que está sendo recomendado conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante de tais constatações é que me causou inquietude e despertou-me interesse em trabalhar com esse tema.

A escola poderá se tornar um ambiente efetivo para informar e permitir ao jovem conhecimentos necessários para que possam se proteger e proteger a sua parceira (o) adotando medidas de cuidado no momento do ato sexual. Observa-se ainda que os jovens, uma vez conhecedores dos perigos decorrentes das IST, podem se tornar verdadeiros multiplicadores do conhecimento.

Considerando esses pontos, a investigação aponta para algumas perguntas norteadoras para o referido trabalho, tais como: Qual a percepção dos alunos sobre os efeitos e problemas de saúde relacionados as IST?

Ciente de que vários fatores possam dificultar a aplicação de determinados temas ou conteúdos no ambiente das salas de aulas da Educação Fundamental II, o interesse por este estudo partiu das seguintes hipóteses: Os alunos da Escola Municipal José Batista de Melo não conhecem os efeitos negativos que as IST podem ocasionar a saúde. Os alunos da Escola Municipal José Batista de Melo conhecem os efeitos negativos das IST e problemas relacionados à saúde, porém de forma inflada. Existe um tabu em não realizar

ações relacionadas a essa temática voltada para educação sexual na escola. Os Educadores realizam ações, porém não são suficientes para que os alunos tenham o entendimento necessário.

O referido estudo se justificou por considerar de suma importância para os jovens, o conhecimento sobre as IST, a partir de ações, projetos e metodologias que poderão ser aplicados na Escola Municipal José Batista de Melo, além de averiguar os conhecimentos dos jovens sobre o tema abordado. Pode-se assim entender que no início da adolescência e durante a sua formação como ser humano adulto, há a necessidade de evitar o contágio com doenças sexualmente transmissíveis e ao utilizar métodos de proteção estará se livrando de doenças que pode levar o jovem a óbito.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A pesquisa é de campo, de natureza descritiva e de abordagem quantitativa e qualitativa. Sobre a pesquisa de forma descritiva Gil (2008) nos esclarece que esse tipo de pesquisa busca descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

364

Para uma maior compreensão sobre o tema abordado a pesquisa teve cunho qualitativo uma vez que se enquadra na metodologia deste trabalho. Sobre a pesquisa qualitativa Figueiredo, Machado e Abreu (2010) enfatizam que a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Além disso, aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer interferências e atribuir significados ao comportamento.

Para uma maior confiabilidade sobre as informações contidas nos questionários diagnósticos aplicados aos sujeitos de pesquisa, esta por sua vez apresentaram também cunho quantitativo. Conforme Malhorta (2001, p. 155), “à pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Batista de Melo (Figura 1) localizada no município de Gravatá-PE. A referida escola, localizada na zona rural, atende

as modalidades de ensino fundamental I e II, ou seja, do 1º ao 5º ano e dos 6º ao 9ºanos, nos horários da manhã e da tarde.

A escola oferece nos turnos da manhã e tarde ensino de Educação infantil, anos iniciais e anos finais totalizando 270 alunos. Em sua estrutura a escola dispõe de 12 salas de aula, sala dos professores, sala de gestores, biblioteca, sala de informática, laboratório de ciências e matemática, cozinha e refeitório.

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal José Batista de Melo localizada no município de Gravatá-PE.



Crédito da imagem: Pesquisadora, 2023.

A instituição é composta por uma gestora, uma coordenadora e 54 funcionários divididos entre professores, auxiliares de apoio, auxiliares administrativos, secretários, cozinheiras, assistentes de limpeza, motoristas de transportes para os alunos, monitores de transportes e vigilantes.

O município de Gravatá é composto por quatro distritos (Mandacaru, Uruçumirim, Russinhas e Avencas), encontra-se a 81 km da capital pernambucana, Recife e distante 24 km do centro da cidade de Gravatá. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, é de 85.309 habitantes, distribuídos em uma área de 506,946 km².

Para uma maior confiabilidade a população desse trabalho teve 120 participantes de pesquisa sendo dividido em 4 turmas de alunos: dois 8º anos totalizando 60 alunos e dois 9º anos totalizando 60 alunos dos anos finais do ensino fundamental. A referida pesquisa

ainda envolveu 8 (oito) professores, 01 (um) gestor, 01 (um) coordenador pedagógico, totalizando assim um quantitativo de 130 participantes da pesquisa.

Vale lembrar que nos gráficos abaixo, as informações obtidas estão inseridas nos questionários diagnósticos direcionados a professores e alunos. Foram organizados e registrados de acordo com cada pergunta, acompanhado de sua representação gráfica e de seus percentuais apresentados.

2.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BATISTA DE MELO SOBRE O CONHECIMENTO DAS IST

Na tentativa de buscar respostas sobre o tema ora abordado foram elaboradas perguntas que versam sobre a temática, na tentativa de traçar um perfil sobre o grupo de sujeitos pesquisados. A pesquisa apresentou que a faixa etária dos sujeitos pesquisados está entre 13 e 16 anos de idade. Na referida faixa etária sobre os sujeitos, a pesquisa mostrou que 47% dos pesquisados são do gênero masculino e que 53% são do gênero feminino.

Dando continuidade à análise dos dados e buscando conhecer o perfil das pessoas pesquisadas foi questionado qual a condição de acompanhamento dos jovens em relação ao acompanhamento familiar. A pesquisa mostrou que 47% dos pesquisados moram com os pais, 43% com a mãe e que 10% com os avós.

Sobre o contexto familiar, Parolin (2003) destaca que, é imprescindível que uma vez inserida no âmbito familiar que haja uma atuação conjunta com a escola, aproveitando e se beneficiando dos resultados positivos advindos dessa relação, podendo assim resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendizagem da criança e assim sendo, obter uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma.

A referida pesquisa também questionou sobre qual o tempo de uso de acesso à internet dos sujeitos pesquisados, na tentativa de entender se mesmo com acesso à internet os sujeitos de pesquisa limitavam-se a não ter acesso a informações sobre o tema constante nesse trabalho. Os percentuais mostraram que a maioria dos sujeitos pesquisados, cerca de 80% tem acesso à internet 24 horas por dia.

Continuando, encontra-se os dados referentes ao referente ao início da vida sexual dos alunos e 25% afirmaram já ter iniciado sua vida sexual, enquanto que 75% dos sujeitos pesquisados afirmaram não ter ainda iniciado a sua vida sexual. Os percentuais apresentados aludem ao fato de que nessa faixa etária considera-se um número bastante

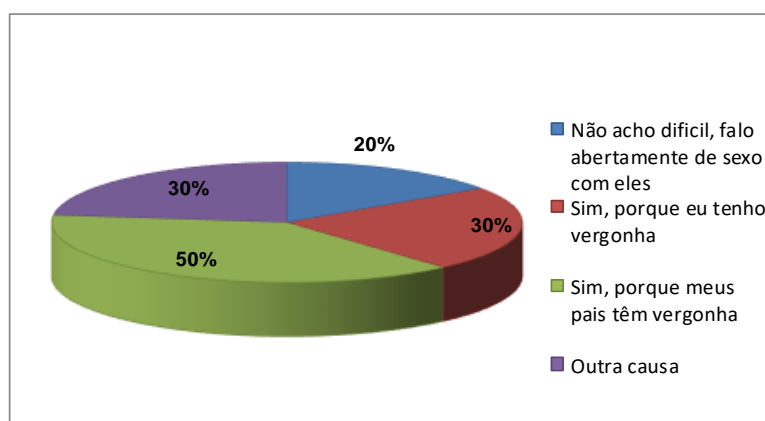
significativo de jovens que necessitam de orientação e conscientização sobre a importância de se prevenirem das IST. É notório que a sexualidade na adolescência é fortemente movida por transformações psicossociais que acontecem nessa fase de desenvolvimento do jovem.

Fica claro que diante dos percentuais apresentados cada vez mais se torna necessário levar aos jovens as informações e conhecimentos sobre as IST, haja vista que se trata de um grupo de jovens com potencial para novas descobertas e choque de valores. E essa busca por algo novo e o fato de querer conhecer e ter novas experiências o torna muito vulnerável.

No Gráfico 1, quando perguntado aos sujeitos de pesquisa sobre o grau de dificuldade em falar sobre sexo com os seus pais, os dados coletados e devidamente quantificados mostraram que para 47% dos pesquisados afirmaram ter vergonha de falar com os seus pais sobre sexo. Para 35% dos pesquisados não há dificuldade em falar sobre esse assunto com os seus pais e para 18% dos sujeitos não conseguiram explicar qual o grau de dificuldade em ter essa conversa voltada a sexualidade com seus pais.

Percebe-se assim a importância do diálogo em família sobre temas considerados proibidos e de difícil compreensão por parte dos pais. É pertinente, no entanto, entender que realmente, as vezes a questão da vergonha e do respeito dos pais para os filhos ou dos filhos para com os pais, eleva ainda mais essa difícil tarefa de ensinar e conversar sobre o referido tema.

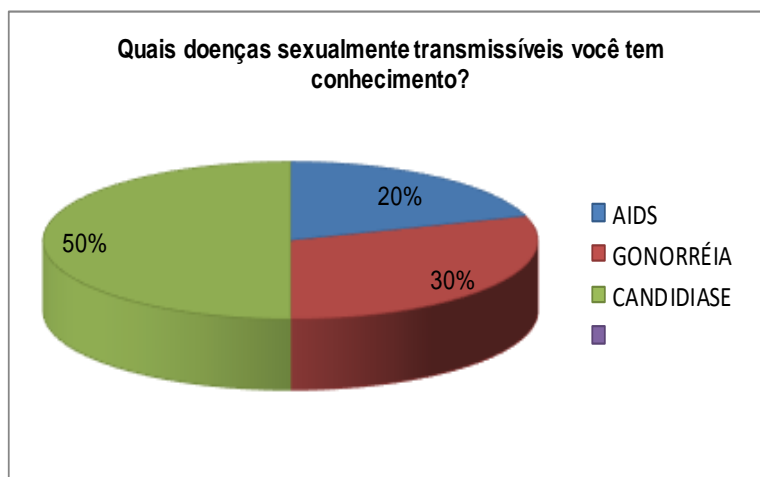
Gráfico 1 - Nível de relacionamento dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, com os seus pais e se há confiança em poder discutir assuntos considerados proibidos em algumas famílias, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Quando perguntado aos sujeitos de pesquisa quais as doenças sexualmente transmissíveis eles conheciam, os dados coletados e devidamente quantificados mostraram que 50% afirmaram conhecer a candidíase, 30% afirmaram conhecer a gonorreia e 20% dos pesquisados afirmaram conhecer a AIDS (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Doenças Sexualmente Transmissíveis conhecidas pelos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, no município de Gravatá-PE.



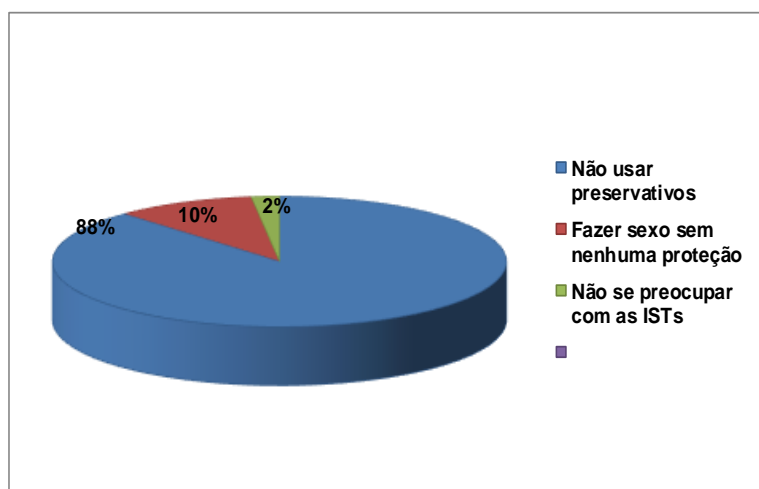
Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Os percentuais mostraram que tais doenças podem ter sido citadas apenas pela propaganda que é feita sobre essas doenças. Igualmente se entende que é a partir da publicidade que os sujeitos de pesquisa conhecem essas doenças e assim sendo amplia-se ainda mais o fato de que o completo dessas informações pode ser oferecido aos alunos em forma de dinâmicas, trabalhos e projetos. Não se pode negar a importância dos meios midiáticos para a aquisição do conhecimento. A televisão, o rádio e a internet têm contribuído de forma considerável para a educação dos adolescentes, e, no entanto, se percebe que na maioria das vezes com informações e imagens equivocadas na construção de identidades de jovens e adolescentes.

Fischer (2003, p. 18) destaca que a presença da TV na vida cotidiana das famílias apresentou importantes contribuições, inclusive para os jovens. Com a sua grade de programação infanto-juvenil, com repercussões positivas nas práticas escolares, medida em que crianças, jovens e adultos de todas as camadas sociais podem aprender modos de convivência em sociedade.

Sobre o que leva um jovem a ficar contaminado com alguma doença sexualmente transmissível. Os percentuais devidamente quantificados são apresentados a partir do Gráfico 3. Dessa forma, verifica-se que, cerca de 80% afirmaram que o ato de fazer sexo sem preservativos poderia levar o jovem a ficar contaminado. Para 10% dos pesquisados seria fazer sexo sem nenhum tipo de proteção e para 2% dos sujeitos não há nenhuma preocupação em relação às IST.

Gráfico 3 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre contaminação das IST, no município de Gravatá-PE.



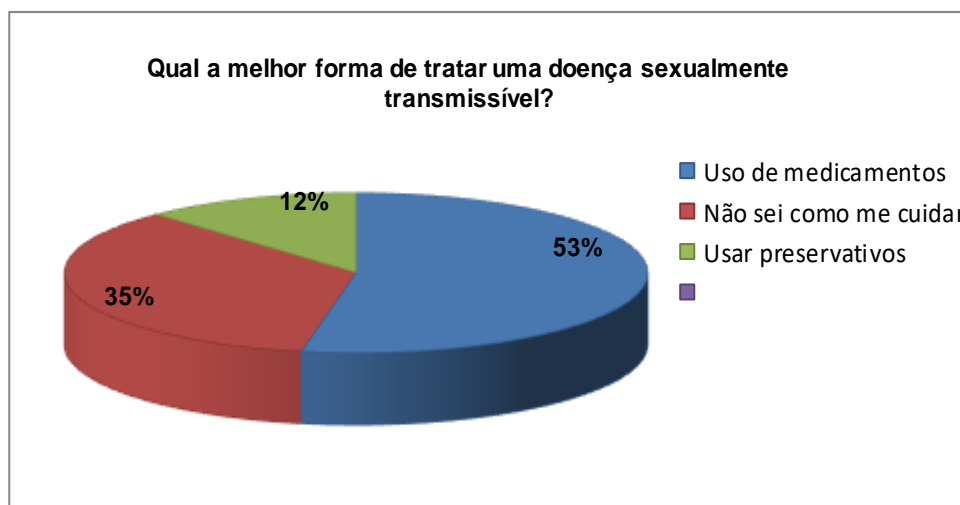
Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Os percentuais apresentados corroboram com o que se propõe a pesquisa haja, pois o acesso à informação pode proporcionar uma maior conscientização e sensibilização sobre os cuidados e proteção dos jovens sobre tais infecções. Conforme Almeida et al. (2003) um dos métodos de prevenção mais utilizado e conhecido pelos jovens é o preservativo masculino, no intuito de evitar uma gravidez indesejada em sua parceira e as IST.

Uma forma da não utilização do preservativo é a confiança em sua parceira e também por não se sentir confortável, em ter acesso aos preservativos e até mesmo vergonha de ir a uma farmácia ou algum local onde seja vendido e efetuar a compra de preservativos.

Na busca por uma maior compreensão sobre os riscos de contágio com as IST, foi questionado qual a melhor forma de tratar uma doença sexualmente transmissível. Assim, 53% dos pesquisados relatou que é se tratando, usando medicamentos, 35% afirmaram não saber como se tratar de uma doença sexualmente transmissível e 12% mencionaram que se dá a partir do uso de preservativos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a forma de tratar as IST, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

As respostas mostraram dados importantes e preocupantes haja vista que mesmo com tantos meios de comunicação e acesso a informação muitos dos sujeitos pesquisados responderam não saber como se tratar de uma infecção com doença sexualmente transmissível.

De acordo com Santos et al. (2014) uma UBS (Unidade Básica de Saúde) é um espaço voltado a resolução dos principais problemas de saúde de uma comunidade e tem papel de extrema importância na detecção, tratamento e acompanhamento dos problemas relacionados a saúde sexual da população. Para a realização dos planejamentos de ações públicas para os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) é indispensável conhecer as questões sócio demográficas e suas necessidades.

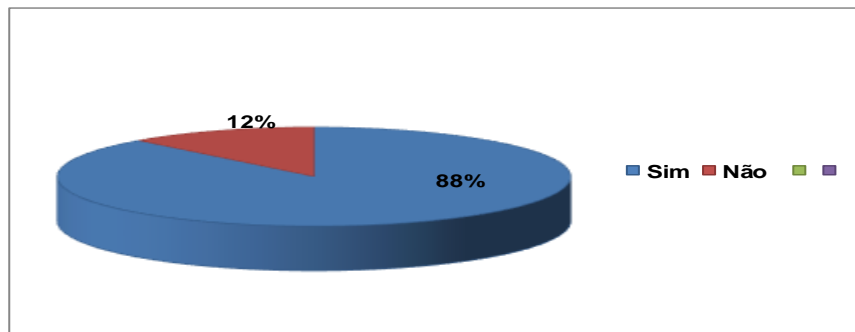
Brêtas et al. (2009) acrescenta que atualmente as IST, podem ser tratadas e curadas com exceção daquelas contraídas por vírus tais como (AIDS, HPV e Herpes). Notadamente destaca-se que os cuidados envolvidos acerca do tratamento causam certa preocupação, pois muitas pessoas não estão preparadas, tais cuidados e tratamentos envolvem: acompanhamento sistemático de médicos(as), higiene pessoal, uso de medicação adequada e maturidade dos parceiros durante o tratamento para interromper a cadeia de transmissão de forma correta. Ressalta-se, no entanto que um dos problemas que uma IST pode acarretar é a transmissão do HIV.

Verifica-se no Gráfico 5 que, os sujeitos pesquisados conheciam alguma forma de evitar o contágio por doenças sexualmente transmissíveis. Os dados coletados e os

percentuais apresentados mostraram que 88% dos sujeitos pesquisados afirmaram conhecer alguma forma de prevenção e evitar o contágio. Nesse percentual de 88% foi solicitado que os sujeitos citassem qual a forma de prevenção que conheciam e o preservativo apareceu com um percentual de 88% como sendo uma forma de evitar o contágio. E apenas 12% afirmaram não sabem como se cuidar e se prevenir do contágio de IST.

Para Duarte (2015) é notório que a luta contra as IST, HIV e AIDS exige que seja redobrada toda atenção e assim sendo cabe a toda sociedade um investimento e envolvimento no sentido de desenvolver novas e diversificadas estratégias de prevenção que sejam eficazes para enfrentar uma epidemia que vem mudando sua dinâmica, mas sem mudar seu perfil. Duarte (2015) ainda enfatiza que a prevenção focada apenas no uso contínuo do preservativo vem perdendo força. Diante de tantas descobertas feitas por cientistas e a evolução da ciência, já existe a um bom tempo a necessidade de se ter tecnologias e formas de prevenção onde ocorra a combinação de tecnologias e não apenas o uso de preservativos masculinos ou femininos.

Gráfico 5 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo quanto a forma de evitar o contágio pelas IST, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

De fato, o que se pode observar é que a informação tem chegado à população, porém não tem se mostrado eficaz para obtenção das metas desejadas pelos órgãos públicos. Parece que todos têm conhecimentos da doença e seus meios de contágio, contudo, a mudança de hábitos requer outra estratégia passível de investigação. Parece que o fator fundamental a ser trabalhado no tocante à prevenção seria uma educação sexual pautada em diferentes ideologias e estratégias, e a avaliação do sucesso estaria em promover mudanças comportamentais que levassem as práticas sexuais mais seguras. Uma crítica às

abordagens educativas centradas na informação para a mudança de comportamentos mostra a necessidade de refletir como essa informação será comunicada.

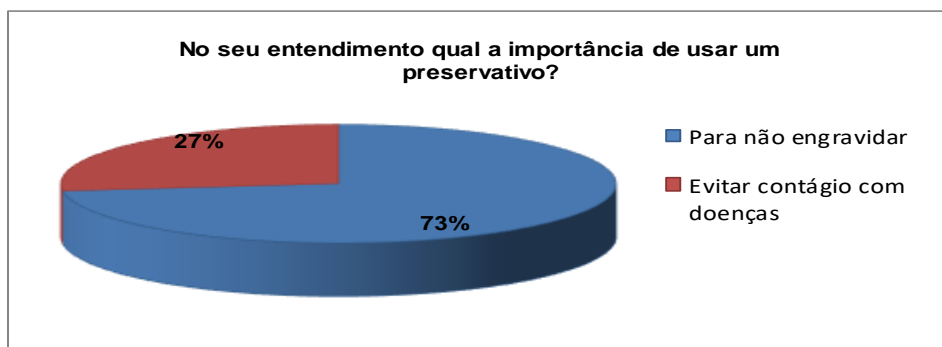
Os cuidados e a prevenção sobre os riscos de infecções com doenças sexualmente transmissíveis devem ser constantemente policiados pelos jovens e cabe a família, sociedade e as escolas buscar permanentemente a sensibilização sobre os riscos do contágio.

Quando perguntado qual a importância de usar um preservativo 73% dos sujeitos pesquisados afirmaram que seria importante para não engravidar. Para 27% dos pesquisados a importância do uso do preservativo seria para se proteger de contágio com alguma doença (Gráfico 6).

Diante dos percentuais apresentados fica claro que não é tido como sendo um consenso entre os jovens a verdadeira intenção de usar um preservativo no intuito de se proteger. Notadamente se sabe que entre os jovens pode haver uma troca de parceiros, estando apenas na preocupação de não engravidar sua parceira, por isso se justificaria o uso do preservativo, que teria nesse caso a função de um método contraceptivo.

De acordo com Taylor (2006) é muito antiga a história da contracepção, é uma história milenar. Há mais de mil anos antes de cristo, há registros de métodos contraceptivos usados pelos antigos egípcios. Há milhares de anos as mulheres usavam métodos contraceptivos que dispunham.

Gráfico 6 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a importância de usar preservativos, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 202

Com o avanço das tecnologias e das ciências surgiram vários métodos contraceptivos que agregados aos avanços dos conhecimentos, foram criados métodos de esterilização. Mas a primeira, senão a mais importante forma de prevenir uma gravidez

indesejada é ter inicialmente à necessidade de evitar a contaminação por Infecções sexualmente transmissíveis. Isso consiste em um gesto simples ao iniciar o ato sexual usando um preservativo.

Befam (2003) nos ensina que para poder optar seguramente por algum método contraceptivo deve se observar a necessidade que esta escolha seja livre e informada. As jovens precisam conhecer e ter acesso a todos os métodos anticoncepcionais cientificamente aprovados e disponíveis, para que a jovem possa escolher o que for mais adequado, às suas características e sua condição de vida em cada momento. No Brasil, atualmente a prevalência de uso de métodos anticoncepcionais é bastante considerável onde se destacam: a esterilização tubária e a pílula anticoncepcional.

Procurando saber qual o entendimento dos sujeitos pesquisados sobre os métodos contraceptivos que eles conheciam, os dados coletados mostraram que 50% dos não conhecem nenhum método contraceptivo, mostrando assim a partir dessas informações a necessidade de intervenção junto aos sujeitos dessa pesquisa. No entanto, 25% afirmaram conhecer a pílula anticoncepcional e que 25% afirmaram conhecer o preservativo como sendo um método contraceptivo, seguido de 5% que alegaram conhecer outros métodos, tais como: DIU, pílula do dia seguinte, coito interrompido, etc (Gráfico 7).

373

Campos (2000) destaca que entre os indivíduos adolescentes, como em quaisquer faixas etárias, a escolha do método anticoncepcional deve ser livre e informada, haja vista que a facilidade de acesso à informação sobre sexualidade não garante maior proteção contra infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes não planejadas.

Gráfico 7 - Conhecimento dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre os métodos contraceptivos, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Vieira (2002) diz que o efetivo conhecimento sobre MAC (métodos anticoncepcionais) pode ser uma contribuição aos indivíduos adolescentes na escolha do método mais adequado aos seus comportamentos sexuais e às suas condições de saúde, bem como a utilização correta do método por eles escolhido. Assim, este conhecimento deve se relacionar tanto à prevenção da gravidez não planejada, como do aborto provocado, além da mortalidade materna e de outros agravos à saúde, os quais se relacionam à morbimortalidade reprodutiva.

Dando continuidade com a discussão e análise dos dados, na questão o8 do questionário diagnóstico buscou saber quais as concepções dos sujeitos pesquisados sobre a importância de aprender na escola os riscos à saúde que podem ocorrer quando estiver infectado com as IST. Buscando entender para, além disto, conhecer qual a motivação dos pesquisados para a obtenção de orientação sobre o tema em questão. Não se pode deixar de ressaltar a importância de ações, projetos e intervenções que podem ser efetivamente aplicadas não apenas em decorrências da grade curricular, mas que seja promovido durante o ano letivo um calendário específico para que os jovens tenham acesso a essas informações tão importantes.

A partir dos dados apresentados e devidamente quantificados no Gráfico 8, mostraram que 32% dos pesquisados julgaram ser importante os ensinamentos sobre as IST na escola, seguido de 12% que disseram ser pouco importante, 6% falar não ser importante e 3% afirmaram ser muito importante.

Gráfico 8 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo quanto a importância de ensinamentos sobre as ITS nas escolas, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Nunes (2015) enfatiza que as IST são exclusivamente transmitidas por meio de relações sexuais. No entanto, é importante ressaltar que as infecções são causadas por diversos agentes infecciosos e podem resultar em uma grande variedade de sintomas e

manifestações clínicas que na maioria dos casos podem evoluir de forma assintomática ou com sintomas leves.

O fato da evolução de uma IST não apresentar nenhum sintoma cresce ainda mais a preocupação e a necessidade de ampliar ainda mais os cuidados sobre tais infecções. Para Barbosa (2015), as IST tornaram-se um problema de saúde pública em nível mundial, refletindo nos fatores socioeconômicos, não apenas pelo elevado número de pessoas infectadas, mas também pelo aumento da incidência em muitos países.

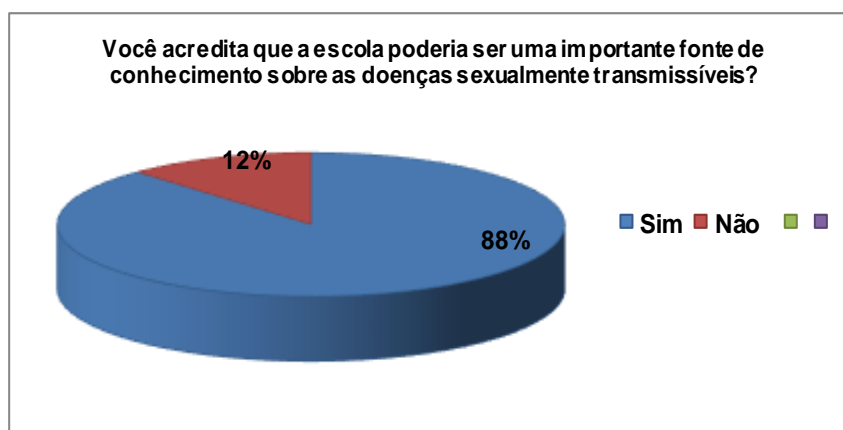
A escola é uma importante instituição transmissora do conhecimento em todas as áreas de atuação, mas também voltada a ensinamentos para o ser em sociedade. Dando continuidade as análises dos dados na pergunta 10 do questionário diagnóstico, buscou saber se os sujeitos pesquisados acreditam que a escola pode ser uma importante fonte de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

No Gráfico 9, apresenta-se de quando perguntado se os pesquisados acreditavam que a escola é uma importante fonte de conhecimento sobre as IST, os dados coletados e os percentuais apresentados mostraram que 88% dos sujeitos de pesquisa afirmaram que sim, enquanto que para 12% dos pesquisados afirmaram que a escola não seria uma importante fonte de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

375

Apesar de a maioria dos pesquisados terem afirmado que sim, percebe-se a necessidade de ampliar ainda mais o desempenho das escolas, conjuntamente com as famílias e sociedade no que tange a educação e ensinamentos sobre a importância da prevenção e cuidados sobre as IST.

Gráfico 9 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a importância do conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis no município de Gravata-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Guimarães (2018), afirma que a escola por ser um lugar que pode despertar várias situações, remete o aluno a obter conhecimentos e tornar-se capaz de produzir suas conquistas e descobertas. Notadamente não pode excluir as manifestações da sexualidade e sim criar um espaço onde se possa ter discussões abertas e francas, deixando de lado os próprios preconceitos, permitindo assim que cada um se mostre como é: com suas dúvidas, conflitos, medos.

É notório que a escola pode usar os meios pedagógicos necessários e adequados a uma intervenção sistemática sobre sexualidade e os riscos do contágio com as IST. Cabe, no entanto, entender que as intervenções, projetos e ações podem submeter os alunos a algum tipo de avaliação sobre o que está sendo ensinado.

Conforme Nunes e Silva (2000), a educação sexual ensinada nas escolas tem uma certa conotação sobre a educação para a saúde, principalmente no que diz respeito aos cuidados e prevenção das IST. A educação sexual pautada nos princípios da ética e cidadania deve ser colaborativa com posturas em relação a vivências formadas por elementos multiplicadores para o combate a violência sexual.

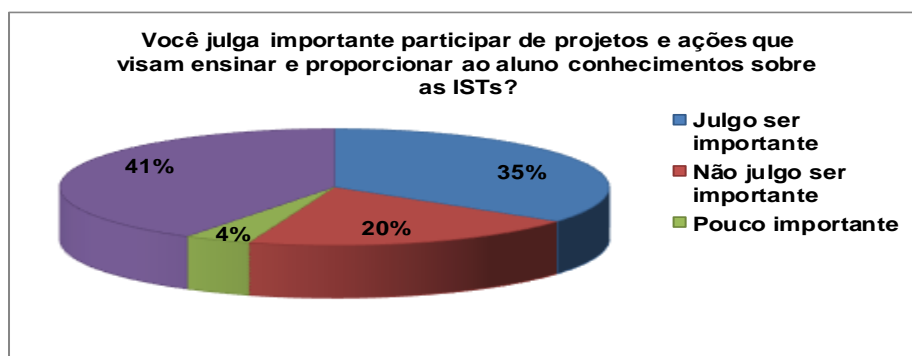
Por fim, buscou-se saber qual a opinião dos sujeitos de pesquisa sobre a importância de participar de projetos e ações que visam ensinar o proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as IST, buscando ampliar os conhecimentos sobre como os sujeitos de pesquisa veem a escola em toda a sua potencialidade.

No Gráfico 10, contém a importância de projetos e ações que visam ensinar e proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as IST e verifica-se que 41% dos participantes afirmaram ser extremamente importante, 35% disseram ser importante, 20% consideram não ser importante, seguido de 4% que acham pouco importante. Os percentuais apresentados confirmam a necessidade de intensificar ainda mais as ações, projetos e metodologias que visem despertar no aluno a importância da prevenção sobre as IST. Notadamente, pode-se perceber que muitos alunos ainda não tiveram acesso as informações necessárias para a conscientização e sensibilização sobre os problemas relacionados a falta de cuidado e prevenção.

Conforme Ciriaco et al. (2019) é notório que a fase da adolescência é marcada por um período de transição e mudanças significativas onde o adolescente está em ampla descobertas percebendo aos poucos as mudanças corporais, mudanças de comportamentos

sociais e emocionais. Tais mudanças e transformações estão presentes e acontecem no período em que a sexualidade está aflorando e assim sendo, é necessário que os jovens estejam cientes da necessidades de prevenção sobre as IST.

Gráfico 10 - Importância da participação de projeto e ações que visam ensinar e proporcionar aos alunos conhecimentos sobre as IST no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Cabe acrescentar que a adolescência é um período marcado pelas intensidades, e assim sendo os jovens passam a sentir tudo de forma muito intensa, seja bom ou ruim. Uma vez iniciada a vida sexual, o jovem possivelmente acredita que já possui autonomia sobre si mesmo, mais uma vez vivendo de forma muito intensa deve observar e ter consciência das consequências de alguns atos e escolhas feitas durante essa fase na sua vida.

Sobre a adolescência e o período de transição, Amaral (2017) destaca que a adolescência é marcada pela transição de uma fase para a outra. É nessa fase que ocorrem diversas transformações que podem ser notadas, mais importantes são as biológicas, uma vez que ocorrem mudanças no seu corpo e de comportamento. Pode-se também nessa fase observar mudanças psicológicas que atuam diretamente na personalidade do jovem, uma vez que apresentam mudanças e alterações de humor, desejo de viver intensamente, atração sexual, muitos questionamentos sobre a vida, necessidade de ser aceito (a), formação de grupos, afirmação da identidade pessoal e sexual e a iniciação da vida sexual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que esta pesquisa trouxe ricas significações, mas também, nos tirou da zona de conforto enquanto docente. Já que, o que antes parecia normal aos nossos olhos, hoje sinaliza pontos de indicação da necessidade de orientações e olhares para

sanar as dúvidas e inquietudes juvenis.

Este estudo propiciou compreendermos que as infecções sexualmente transmissíveis representam proporções significativas de adoecimento do jovem em nível físico, mas também, emocional, psicológico ou mesmo social. Portanto, não há como não reconhecer que o debate sobre estas infecções é importante e deve ser realizado na escola enquanto local de construção e legitimação do conhecimento.

Mediante o exposto, foi possível reconhecermos que o embate às ISTs na unidade de ensino onde a pesquisa foi realizada acontece e é real, já que os docentes promovem em suas aulas a construção de conhecimentos pertinentes à prevenção e assim sendo percebemos que seus discentes são privilegiados com uma postura embasada em atitudes e ações através dos conhecimentos a eles propiciados.

Assim, é possível, pensarmos que possivelmente as fragilidades dos discentes frente às IST e que os tornam vulneráveis, estão sendo minimizadas e combatidas através destas atitudes e assim os alunos têm um novo olhar sobre o seu corpo, e as possibilidades de vivenciarem suas primeiras relações sexuais com responsabilidade.

Em consonância com a proposta constante nessa pesquisa, podemos concluir que as hipóteses anteriormente levantadas foram constatadas a partir das informações obtidas no questionário diagnóstico aplicado aos alunos. A referida pesquisa mostrou que os alunos da Escola José Batista de Melo na sua maioria não conhecem os efeitos negativos que as IST podem ocasionar a saúde; Os alunos conhecem os efeitos negativos das IST e os problemas relacionados à saúde, porém de forma infundada; Existe sim um tabu em não realizar ações relacionadas a essa temática voltada para educação sexual na escola; Os Educadores realizam ações, porém não são suficientes para que os alunos tenham o entendimento necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G.; AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E, P. **Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis.** PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 8, n. 1, p.163-171, jan./jun. 2003.

AMARAL, A. D. **Educação sexual na escola como fator de prevenção ao câncer cervical: desafios para a formação docente.** Tese apresentada a Veni Creator Christian University. Orlando-Florida/EUA, 2017.

BARBOSA, J.A.G.; FREITAS, M.I.F. **Vulnerability of women with mental disorders to sexually transmitted infections (STIS) and HIV/AIDS.** Revista Mineira de Enfermagem v.15.2, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRÊTAS, J. R. da S. et al. **Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para prevenção.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 22, n. 6, p. 786-792, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S03-21002009000600010&lng=en &nrm=iso>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

CAMPOS, M. A. B. **Gravidez na Adolescência. A imposição de uma nova identidade.** Pediatr Atual: 2000.

DUARTE, A. **A escola e o professor no trabalho com orientação sexual, prevenção da ITS/AIDS e drogas.** 2015. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/sos/tetxt4.htm>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T; ABREU, M. M. S. **Saúde na escola: um breve resgate histórico.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

FISCHER, R. M. B. **Televisão e educação: fluir e pensar a TV.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade.** Campinas, SP: 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NUNES, B. B. S.; MENDES, P.C. **Reproductive health public policies: historical context and implications to maternity in Uberlândia-MG.** Caminhos Geogr. 2015, 16(53) 81-100.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual das crianças: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** São Paulo: Autores Associados, 2000.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

SANTOS, L. V. et al. **Características sociodemográficas e risco para doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres atendidas na atenção básica.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 jan/fev; 22(1):III-5. Disponível em: <file:///C:/Users/amand/Desktop/p%C3%B3sgradua%C3%A7%C3%A3o/metodologia/refer%C3%A2ncias/11456-39275-1- PB.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

TAYLOR, T. **The Prehistory of sex.** 4, 2006.

VIEIRA, E. M.; BADIANI, R.; DAL FABBRO, A. L.; RODRIGUES Jr, A. L.
Características do uso de métodos anticoncepcionais o Estado de São Paulo. Rev Saúde
Pública, 2002; 36: 263-70.